

produção

junho 2024

# Produção de miolo de amêndoa em Portugal pode triplicar nos próximos cinco anos

A área de novo amendoal tem crescido e continuará a crescer, ultrapassando os 66 mil hectares em 2023. Só na zona do Alqueva, deverá expandir-se por, pelo menos, mais 1.540 hectares. Como resultado, a produção de miolo de amêndoa pode triplicar dentro de cinco ou seis anos. Estas foram algumas das revelações do III Congresso Portugal Nuts, que reuniu mais de 400 participantes, sob o tema central 'Abraçar o Futuro'.



António Saraiva,  
diretor executivo da Portugal Nuts.

Ana Grácio Pinto  
mailto:agpinto@hipersuper.pt  
photo: DR

Portugal regista em 2024 a entrada em produção de pelo menos mais 6.000 hectares de amendoal, dos quais mais 4.000 na zona do Alqueva, o que significa, aproximadamente, 10% da sua área total. A continuar este crescimento, o país caminha para figurar no top 5 dos principais produtores mundiais.

Este foi um dos destaques do III Congresso Portugal Nuts, organizado no final de maio, em Beja, pela Associação de Promoção de Frutos Secos. Centrado no tema 'Abraçar o Futuro', discutiu, junto de profissionais portugueses e espanhóis e perante os mais de 400 participantes, assuntos relevantes e atuais para a produção de amêndoa e noz no país, como as mudanças climáticas, as questões da água, a sustentabilidade, a perspetiva da evolução dos preços mundiais e as tendências de consumo.

#### NUTSDATA: UM PORTAL PARA OS PRODUTORES

No evento foram revelados os primeiros dados do NutsData, portal de recolha de dados e informações essenciais sobre os pomares de frutos secos, lançado pela Portugal Nuts. O portal contou com a participação dos associados para a recolha e conhecimento dos dados da campanha de 2023, nomeadamente das áreas de cultura, variedades, tipologias entre outras informações essenciais para conhecer e divulgar as novas plantações no país.

De acordo com os dados do portal, a área das plantações detida pelos 56 associados da Portugal Nuts, é de 17.414 hectares de amendoal e 1.357

hectares de nogueiral, o que corresponde a 25% da produção total do país, em ambas as culturas. Os associados têm a área dos seus amendoais repartida pelo Alentejo (73%), Beira Interior (15%) e Ribatejo (7%). Já os nogueirais dos associados estão também maioritariamente implantados no Alentejo (70%) e ainda no Ribatejo (25%). "Estas áreas contribuíram com 7.900 toneladas de miolo de amêndoa e 1.246 toneladas de noz em casca. Este estudo, também apurou que os associados da Portugal Nuts têm 522 postos de trabalho fixos nas suas atividades ligadas aos frutos secos", destaca a Portugal Nuts.

Os dados revelam também que uma percentagem muito significativa da área já recorre a práticas de proteção do solo e associadas à preservação da biodiversidade.

#### METADE DO AMENDOAL AINDA NÃO PRODUZ

Estes números revelam ainda que metade da área de amendoal não começou a produzir em 2023. Isto, porque, são plantações novas com menos de três anos e ainda estão em formação. Tal faz antever que a produção de miolo de amêndoa em Portugal pode, "pelo menos, triplicar nos próximos cinco ou seis anos", quando as atuais plantações atingirem o seu potencial máximo, "passando das 20 mil toneladas de miolo de amêndoa que podem ter sido produzidas em 2023 para, em cinco ou seis anos, chegar às 60 mil toneladas".

"A cultura do amendoal deve ser reconhecida como de importância estratégica para o país e necessita saber que há um claro apoio para o seu crescimento (dotações de rega adequadas, soluções fitossanitárias para fazer face à diminuição dos riscos de pragas e doenças, e regras do seguro de colheitas adaptadas às características desta cultura), por parte da Administração

Pública", referiu António Saraiva, diretor executivo da Portugal Nuts.

"São objetivos da Associação de Promoção de Frutos Secos aumentar a sua representatividade agregando mais associados, melhorar as competências dos produtores nacionais e promover a produção nacional, com particular foco na cultura da amêndoa, já que Portugal estará entre os cinco maiores produtores mundiais, a muito curto prazo" acrescentou.

Nas quatro mesas redondas, que este ano fizeram parte do evento, foram explorados temas como 'Implicações para a produção: o que fazer hoje?', 'Como podemos fazer melhor e diferenciá-los?', 'Como se vão comportar os mercados', 'Aumentar o consumo de frutos secos: alimentação e experiências'. Os painéis foram o espaço de debate de algumas ideias importantes para o setor como o efeito das alterações climáticas nas plantas, a importância da transformação da água, a criação de um ecossistema favorável no sul do país, a relevância dos seguros na agricultura, a intensificação dos sistemas de produção sustentáveis e ainda a inovação que este tipo de produtos pode trazer à alimentação.

Em declarações ao Hipersuper, António Saraiva defendeu que os congressos da Portugal Nuts "são sempre momentos importantes para os associados e demais participantes", pela relevância e atualidade dos programas e pela grande adesão. O diretor executivo da associação destacou a qualidade dos oradores principais e das mesas-redondas que se debruçaram sobre o tema das suas apresentações. Destacou ainda o facto de numa delas, ter reunido em direto um representante do Almond Board of California, o CEO do Almond Board of Australia, o vice-presidente da Almond Board (Espanha) e um diretor da Portugal Nuts, "para uma antevisão do que pode ser a evolução dos preços nos próximos cinco anos", num painel "que cobriu dezassete fusos horários". A terceira edição do congresso foi ainda palco do anúncio da pós-graduação em Produção Sustentável de Frutos Secos, que acontecerá em 2025, na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, ministrada em formato híbrido (presencial e online), para capacitação de técnicos e interessados nestas culturas.

De referir que a Portugal Nuts reúne 56 associados, desde produtores a processadores, cobrindo cerca de

"A cultura do amendoal deve ser reconhecida como de importância estratégica para o país e necessita saber que há um claro apoio para o seu crescimento (dotações de rega adequadas, soluções fitossanitárias para fazer face à diminuição dos riscos de pragas e doenças, e regras do seguro de colheitas adaptadas às características desta cultura), por parte da Administração Pública"

19.000 hectares de novas plantações, nas culturas de amêndoa e noz. Tem como missão ser uma entidade de referência, que promove a partilha de conhecimento e a adoção de práticas sustentáveis, fomentando uma produção e indústria que se posicionem em mercados de valor, comunicando as suas características e incorporando na sua oferta os requisitos dos seus clientes e da sociedade.

Tem como objetivo o estudo, experimentação, demonstração e divulgação de práticas culturais adequadas à realidade nacional dos pomares de frutos secos, e que conduzam ao aumento da competitividade dos seus associados, bem como a defesa e representação dos interesses dos associados junto de todas as entidades, oficiais ou privadas, de âmbito nacional ou internacional. **H**

&gt;&gt;&gt;

A produção de miolo de amêndoa em Portugal pode, "pelo menos, triplicar nos próximos cinco ou seis anos", quando as atuais plantações atingirem o seu potencial máximo, passando das 20 mil toneladas de miolo de amêndoa que podem ter sido produzidas em 2023 para, em cinco ou seis anos, chegar às 60 mil toneladas.

&gt;&gt;&gt;

# Alterações climáticas são o grande desafio da produção nacional de amêndoa e noz

O portal NutsData, que a Portugal Nuts - Associação de Promoção de Frutos Secos lançou, partiu da necessidade de se conhecer com mais profundidade a matriz dos seus associados no terreno e permitiu já conhecer, detalhadamente, os dados recolhidos sobre a campanha de 2023. "Os dados do INE sobre estas culturas chegam-nos quase com um ano de atraso. Com o NutsData, recebemos e tratamos os dados dos associados em pouco tempo e disponibilizamos a informação quase no imediato", explicou ao Hipersuper, António Saraiva, diretor executivo da associação da PortugalNuts.



Ana Grácio Pinto  
 emailto: apinto@hipersuper.pt  
 photo: DR

## O que levou a Portugal Nuts a criar o portal NutsData? E o que destaca dos dados compilados pelo portal?

Motivou-nos a necessidade de conhecermos com mais profundidade a matriz dos nossos associados no terreno, assegurando a confidencialidade dos dados reportados e dar-lhes a possibilidade de se compararem com a amostra que é composta da totalidade dos associados. Destaco o fato de obtermos dados atempadamente - a meio da campanha e no pós-colheita - e de forma continuada no tempo. Os dados do INE sobre estas culturas chegam-

nos quase com um ano de atraso. Com o NutsData, recebemos e tratamos os dados dos associados em pouco tempo e disponibilizamos a informação quase no imediato.

## Revelou que a área de amendoal dos produtores, 17.414 hectares, está a produzir 30% do seu potencial total, o que deverá alcançar daqui a 5/6 anos. São amendoais plantados com técnicas 'mais modernas'?

Sim, apenas está a produzir 30% da capacidade produtiva que as amendoais poderão alcançar quando atingirem a maturidade. As produtividades aumentam gradualmente até ao 7 ou 8 ano de idade e a partir do 3 ano (idade a partir da qual se considera que as árvores começam a produzir). Toda a

área de amendoal registada no NutsData diz respeito a amendoais de alta densidade ou muito alta densidade, em copa ou em sebe, com rega gota-a-gota e nos quais a colheita é feita através de diferentes tipos de maquinaria.

## Que desafios estão e vão enfrentar os produtores para continuarem a aumentar a produção e chegarem às 60 mil toneladas projetadas?

Os desafios das alterações climáticas: disponibilidade de água para rega, eventos meteorológicos que possam afetar a floração/frutificação e a colheita, aparecimento de novas pragas e doenças, o desempenho das diferentes variedades face a estas situações, mas também a evolução do mercado global e a procura de amêndoa.

## Em 2023, quanto vão significar estes 17.414 hectares em termos de produção? E, no global, as 20 mil toneladas de miolo de amêndoa que a Portugal Nuts projetou para 2023 vão confirmar-se?

Esta área produziu 7.900 toneladas de miolo de amêndoa, de acordo com o NutsData. As 20.000 toneladas que projetámos como total nacional só poderão ser validadas no final de junho ou no início de julho, com os dados do INE para 2023. Este volume significava um crescimento de 20% relativamente a 2022, face aos 15% previstos pelo INE. Acho que vamos ficar perto da nossa previsão em percentagem. Sobre o volume absoluto tenho dificuldade em me pronunciar, já que o volume referido pelo INE em 2022 difere da nossa estimativa para esse ano. Vamos esperar.

## O Alentejo - e o Alqueva - veio alterar o panorama da produção de amêndoas e nozes?

Sim. No que à amêndoa diz respeito, o Alentejo já terá superado Trás-os-Montes em área em 2023 e em termos de volume produzido, já o tinha conseguido em 2020. Mas um assinalável crescimento desta cultura também se regista no Ribatejo e Beira Interior, em termos de área, embora com muito menor expressão.

Quanto à noz, a área dedicada à cultura no Alentejo superou Trás-os-Montes em 2017 e em termos de produção já o conseguiu em 2011.

## Numa entrevista ao jornal Hipersuper em março último, afirmava: "a internacionalização da marca Portugal nos frutos secos é um objetivo que tentaremos materializar este ano. Mantém-se esse propósito? O que está a ser feito para o concretizarem?"

É importante explorarmos esta via, uma vez que estamos muito ligados ao que Espanha faz, devido às suas capacidades de processamento, transformação e exportação. É no nosso principal cliente, com muita diferença para os demais destinos.

Teremos de avaliar a situação com os nossos associados e desenvolver um projeto que possa ser financiado com esse intuito. Temos de ter voz própria, apesar de estar em curso uma campanha de promoção da amêndoa Ibérica em mercados do Norte da Europa, apelando à qualidade da sua produção e do produto final, apelando ao seu consumo e utilização industrial. **H**